

Mais 19 respondem a processos

O Senado na verdade ainda enfrenta outra dura realidade: dos seus 81 membros, 19 sofrem processos na Justiça, sendo que oito tramitam no Supremo Tribunal Federal e são relativos a crimes comuns. Ernandes Amorim (PPB-RO) é o recordista com 31 inquéritos (quatro arquivados), que vão desde denúncias por formação de

quadrilha, falsidade de documentos e crime de responsabilidade, até acusações de homicídio e desvio de verbas. E no Tribunal Superior Eleitoral 15 senadores respondem por crimes eleitorais.

"Se alguns usavam o argumento fraudulento de que o Senado não tem autoridade para julgar, é bom que se

proveite o momento agora para se fazer uma faxina geral na casa", comenta a senadora Heloísa Helena (PT-AL). "Se há senadores que têm conhecimento de fatos sobre os colegas, é dever deles denunciar", desafia Jefferson Peres (PDT-AM), autor do parecer que pediu a cassação de Estevão. Aliás, há pouco tempo Antonio

Carlos Magalhães e Jader Barbalho empolgaram durante horas o plenário, numa violenta troca de acusações e dossiês sobre corrupção e irregularidades.

Ernandes Amorim irritou os colegas ao defender Luiz Estevão sob o argumento, de que se forem apurar todos os casos e problemas envolvendo os senadores, "daqui a

pouco teremos de fazer outra eleição". Esta declaração motivou, inclusive, violenta discussão na sessão de cassação de quarta-feira, entre Amorim e o senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que não aceitou as comparações feitas pelo colega de Rondônia, sobre corrupção generalizada e a banalização de irregularidades.